

RELAÇÕES ENTRE RESULTADOS DO SAEB E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ

Viviana da Silva Gmach Souza

Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro (UFRRJ)

vivianagmach@gmail.com

Introdução/Problema

Neste trabalho tomamos como foco os possíveis desdobramentos que as Avaliações Educacionais em Larga Escala (AELEs) produzem na organização do trabalho pedagógico. Partimos do questionamento de em que medida as ações para alcance de melhores resultados nas AELEs podem usurpar a autonomia pedagógica de docentes da Educação Básica? Também nos questionamos sobre o impacto destas avaliações na reorientação do trabalho pedagógico? Segundo alguns estudos, é comum a prática docente ser impactada pelos resultados dos testes de rendimento escolar em larga escala: “[...] assim, o valor da avaliação não está em um instrumento apenas, mas em sua diversificação e nos seus usos: seus resultados, multifacetados têm que desencadear um processo importante de reflexão sobre as aprendizagens desejadas” (Bauer; Gatti; Tavares; 2013 p. 166). Neste aspecto, estabelecemos como hipótese que, além das AELEs estarem pautadas em parâmetros técnicos e homogêneos da racionalidade científica, ancoradas nas mínimas aprendizagens, como suposta solução para aquisição de um processo educacional qualitativo, elas visam também a reorientação e o condicionamento do trabalho docente em concordância com o modelo de desenvolvimento hegemônico na sociedade. Em decorrência das AELEs, para além da manutenção da dualidade escolar, padrões de qualidade duvidosos e aumento de controle sobre o trabalho docente, podemos mencionar também certa perda da autonomia docente. Isto é corroborado pela precariedade de formação continuada dos docentes que condiciona a relação reflexiva entre o currículo e vida, racionaliza o acesso a recursos didáticos, burocratiza a gestão das rede de ensino etc. Nesta medida, neste trabalho apresentamos alguns resultados de nosso esforço em compreender possíveis mudanças nas práticas docentes decorrentes da busca por melhores resultados no SAEB e seus impactos na autonomia do trabalho pedagógico.

Objeto de Análise

Para nossa análise, tomamos como referência empírica o trabalho educativo desenvolvido pela Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias (RMEDC) entre os intervalos de cada avaliação do SAEB.

Duque de Caxias é um município localizado na Região da Baixada Fluminense que integra a Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. A RMEDC conta com 179 unidades escolares divididas em 4 distritos. Na série histórica desta autarquia, somente no período de 2007 a 2013, o IDEB deste município se manteve acima das metas estipuladas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2007, coincide com o período em que investimentos substantivos foram empregados na educação municipal, em consonância com as metas pré-estabelecidas pelo PNE. Porém, a partir de 2015, esses índices deixaram de ser alcançados, provocando vertiginosa crise de investimentos na educação municipal. Desde então, a SMEDC passou a implementar uma série de medidas gerencialistas que, supostamente, visavam a melhoria da qualidade da educação municipal. Dentre tais medidas, foi criado um sistema próprio de avaliação municipal articulado com medidas de reestruturação curricular. Segundo gestores da SMEDC, essas ações eram necessárias para compatibilizar intervenções pedagógicas e resgate de aprendizagens que viessem ao encontro da real necessidade dos educandos pós-pandemia. Contudo, percebemos que o cerne da questão está nos padrões de ensino e aprendizagem que instituem as referências de qualidade da Educação Básica expressos no IDEB a partir da avaliação feita pelo SAEB.

Objetivo

Nossa análise pretende explicar em que aspecto as AELEs promovidas pelo SAEB reorientam o trabalho pedagógico de docentes e gestores da RMEDC de tal modo que implica a perda de autonomia pedagógica e administrativa.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de campo aconteceu entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023, por meio de entrevistas e análise de fontes primárias e secundárias. Tomamos como amostra aleatória um conjunto de quatro unidades de ensino.

Para alcançar nosso objetivo, traçamos um conjunto de ações, são elas: a) explicar a estrutura e o funcionamento do SAEB como política educacional da Educação Básica no Brasil; b) verificar se existe relação entre o trabalho pedagógico de docentes da RMEDC e o SAEB; c) verificar se os conhecimentos, opiniões e posicionamentos que as(os) docentes expressam acerca do SAEB correspondem à finalidade deste sistema; d) compreender os mecanismos acionados pelas(os) docentes no desenvolvimento de seu trabalho pedagógico para garantir ou não melhor desempenho dos(as) estudantes no SAEB; e) identificar implicações, consequências ou reorientações que o SAEB produz no trabalho pedagógico dos docentes investigados.

Resultados

Como resultados, verificamos que, na dimensão superestrutural, a SMEDC implementou uma contrarreforma gerencialista a pretexto da criação de uma educação democrática com preceito de acesso e permanência focados na demanda, priorizando aspectos racionais do conhecimento com ênfase no embasamento/letramento científico, cognitivo, emocional e tecnológico e que tivesse como produto uma suposta educação qualitativa. Todavia, a SMEDC renovou seus instrumentos de controle do trabalho pedagógico por meio das prescrições curriculares à serviço da pedagogia política do capital pautadas em competências e habilidades para o mundo do trabalho, com foco nas competências socioemocionais, de forma a implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo o município, por meio da Reestruturação Curricular. Como justificativa para tal medida, a SMEDC utilizou o argumento da não compatibilidade dos resultados do trabalho pedagógico da Rede com o IDEB projetado para o município, conforme as metas estipuladas no PNE, precipitando um plano executivo que convergisse currículo, avaliação externa municipal, treinamento discente para o SAEB e controle do trabalho pedagógico, de forma a reorientar o trabalho docente, da equipe pedagógica e de gestores educacionais do município.

A pesquisa de campo nos permitiu contatar que o trabalho educativo da RMEDC sofreu impactos em decorrência da política de avaliação externa consubstanciada no SAEB. Como consequência, instituiu-se a meritocracia e a responsabilização docentes e gestores como referência estruturante do trabalho pedagógico, dando sustentação à *accountability* como dispositivo de controle do trabalho pedagógico. Assim, constatamos que o IDEB interfere no trabalho docente na medida em que promove a responsabilização

e desqualificação docente, estipula padrões performáticos, impositivos e reguladores, com perda parcial ou até sequestro da autonomia docente.

Conclusão

Com o precedente de atingir melhor desempenho no sistema avaliativo do SAEB e atingir as metas pré-estabelecidas no IDEB, a SMEDC implementou um plano executivo de avaliação municipal que propunha estratégias metodológicas para o trabalho docente, e o aproximou de um viés neotecnicista. Nesse sentido, observaremos a postura ativa/passiva que os docentes adotaram em relação a tais transformações. Entretanto, não evidenciamos nenhuma iniciativa contra-hegemônica que suscite aos envolvidos capacidade de resistências ou articulação política para o real entendimento dos mecanismos de disputa que duelam no cenário educacional municipal. Tampouco, evidenciamos qualquer consciência da relação entre educação *versus* modelo de desenvolvimento do capital que determina sucessivas reformas educacionais, atribuindo à educação o status de mercadoria.

Obviamente, esta pesquisa encontra limites para a formulação dos interesses populares e democráticos, com vistas à igualdade de oportunidades educacionais para todos. Desta forma, concluímos que existe a necessidade de mais estudos que se proponham a investigar se os impactos do trabalho docente identificados ainda são preponderantes no campo da educação, e, se existem outras relações não identificadas que o SAEB possa produzir nos dias que passam.

Referências

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. Avaliação da Educação Básica no Brasil: Características e Pressupostos. In **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas Educacionais no Brasil - Origem e Pressupostos**. BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A.; TAVARES, Marialva R. (Org.). V. 1. Florianópolis. Editora Insular, 2013, p. 166. FRIGOTTO, Gaudêncio; GRAMSCI, Antonio; LIBÂNEO, José Carlos; MANACORDA, Mario Alighiero; MARX, Karl; MÉSZÁROS, István; PORTELLI, Hugues; SAVIANI, Dermeval; SOUZA, José dos Santos; VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez